

Sarah inaugura aparelho inédito

Luís Cláudio Alves

Um aparelho revolucionário, o Cellsaver (salvador de células), que vai mudar a prática de transfusões de sangue em todo o País, foi inaugurado esta semana em Brasília, no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor Sarah Kubitschek. O aparelho foi importado dos Estados Unidos ao custo de 38 mil dólares (aproximadamente Cr\$ 32 milhões e 300 mil) e permite que o paciente com hemorragia durante uma cirurgia utilize seu próprio sangue no processo de transfusão. A utilização do sangue do próprio paciente vai eliminar completamente a transmissão de doenças como a Aids, Hepatite e Mal de Chagas, através de transfusões.

O garoto Reginaldo Pereira Gonçalves, de 13 anos, foi o primeiro paciente a utilizar o aparelho, numa cirurgia de coluna realizada na terça-feira no Hospital Sarah Kubitschek. A cirurgia foi um sucesso e Reginaldo encontra-se em recuperação na enfermaria do hospital, já fazendo planos para sua volta ao convívio com familiares e amigos em Taguatinga Norte, onde mora. Segundo a previsão do médico que conduziu a operação, Amâncio Ramalho Júnior, especializado em ortopedia infantil, Reginaldo deve receber alta na primeira semana de dezembro. A próxima cirurgia deverá acontecer na próxima terça-feira.

Amâncio Ramalho explicou que, antes do Cellsaver, o sangue perdido pelos pacientes durante as cirurgias de grande porte era recolhido em um recipiente e jogado fora. "Agora, com a ajuda do aparelho, o sangue é sugado e levado para um centrifugador e depois de filtrado passa por um processo de separação dos fragmentos de ossos e demais componentes, guardando-se apenas as hemáceas (glóbulos vermelhos), que são reinjetadas no paciente durante a operação. A transfusão com sangue de outras pessoas se torna desnecessária e assim se evita o risco de transmissão da Aids e de outras doenças", destacou ele.

O Incor e o Hospital Albert Einstein de São Paulo possuem aparelhos parecidos com o Cellsaver, sobretudo para utilização em cirurgias cardíacas e do fígado, mas nenhum possui tantos recursos. O aparelho do Sarah, único no Brasil, é todo informatizado e tem programas que comandam a centrifugação do sangue recolhido do paciente numa velocidade mais baixa, para evitar que os fragmentos de ossos destruam as células sanguíneas.

Custo — De acordo com o médico patologista Paulo Henrique Coelho, que controla o equipamento, o custo de utilização do Cellsaver é apenas um pouco maior do que o que se gasta na transfusão de sangue normal. "O aparelho pode ser utilizado por qualquer pessoa que perca mais de 900 mililitros de sangue durante a cirurgia, com exceção dos pacientes que tenham tumores ou infecções no local que está sendo operado", informou o patologista.

O aparelho pode ser utilizado inclusive pelos portadores do vírus da Aids, sem o risco de contágio de outros pacientes que vierem a utilizá-lo posteriormente. "As bolsas, cabos e filtros por onde o sangue passa são descartáveis e têm que ser trocados a cada utilização", explicou Paulo Henrique. A meta do hospital é utilizar o aparelho em todas as cirurgias de grande porte, num prazo de seis a doze meses. Para isso, o Sarah deverá adquirir mais um Cellsaver. O aparelho pode ser utilizado em duas cirurgias por dia.

O Sarah realiza cerca de 20 cirurgias de grande porte por semana, em muitas delas os pacientes perdem grande quantidade de sangue. O novo aparelho também será de grande ajuda no tratamento de uma doença: a artrite reumatóide, que exige a troca das juntas do quadril. Antes do Cellsaver, o portador dessa doença tinha que ser operado primeiro de um lado e esperar quinze dias para fazer o outro lado do quadril. Agora, as operações de artrite reumatóide poderão ser feitas de uma só vez.

Jeová — O aparelho resolverá também a polêmica que envolve adeptos da religião Testemunha de Jeová, que nunca admitiram as transfusões de sangue. A sede da religião nos Estados Unidos já deu parecer favorável à utilização do aparelho por seus adeptos. A tecnologia do Cellsaver, além dos Estados Unidos, só chegou à França, Itália e Japão. Neste último país, o uso do aparelho é frequente. O aparelho está possibilitando a retomada do desenvolvimento dos bancos de sangue, que sofreu um baque desde 1984, quando foi descoberta a transmissão da Aids através do sangue.

JORGE CARDOSO

DF - Saúde



O Cellsaver, importado dos Estados Unidos, permite que o paciente use o próprio sangue em uma cirurgia, sem risco de contágio

RAIMUNDO PACCÓ



O Hospital Sarah Kubitschek, especializado em doenças do aparelho locomotor, realiza um trabalho reconhecido em todo o mundo